

O presente artigo aborda a educação do envelhecimento em meio à sua complexidade, incertezas, componentes, dimensões e perspectivas; enfoca determinantes e condicionantes bio-psico-sócio-educacionais e culturais presentes no viver e envelhecer; aponta caminhos pedagógicos, potencialmente capazes de permitir uma revisão, de um lado, do universo de enfrentamento da realidade das perdas de várias ordens, inerentes ao processo da vida e, de outro lado, concomitantemente, na valorização, respeito ético-educacional da possibilidade de aperfeiçoar a forma de ver, a qualidade de vida, a compreensão, a motivação interior, frente à condição humana do envelhecer.

A compreensão da educação do sujeito que envelhece

Eloá Caliari Vahl,

Jussara Bayer,

Maria Celina da Silva Crema,

*Marisa Maester Sommer**

***Eloá Caliari Vahl:** Mestre em Educação – Área de Concentração Planejamento Educacional. Professora de Carreira da UFSC aposentada, Vice-Coordenadora e Professora do Curso de Especialização de Gerontologia do NETI-UFSC.

Jussara Bayer: Especialista em Gerontologia, Coordenadora do NETI-UFSC.

Maria Celina da Silva Crema: Mestre em Educação – Área de Concentração Ensino. Professora de Carreira da UFSC aposentada. Professora do Curso de Especialização em Gerontologia do NETI-UFSC.

Marisa Maester Sommer: Especialista em Gerontologia, Professora do Curso de Formação de Monitores da Ação Gerontológica do NETI-UFSC.



1 Introdução

A educação do envelhecimento em meio à sua complexidade, enfrentamento de incertezas e a multiplicidade das dimensões do envelhecer, na perspectiva de passado, presente e futuro, tem base no estudo da teoria de Edgar Morin, aliado a autores interlocutores, à experiência das autoras no campo da gerontologia, bem como à sua visão de educadoras, permitindo estabelecer algumas relações pertinentes à compreensão da educação do sujeito que envelhece, sobretudo no enfoque da complexidade e das incertezas desse devir, refletido a partir das seguintes *premissas*:

“Morin traz à tona a simplificação da complexidade” (Asmann, 2002)

“Complexidade significa multiplicidade dos componentes e das dimensões do problema; as incertezas que o envolvem”. (Morin, 2002, p.157)

“A complexidade pode oferecer um conjunto de saberes capazes de rejuntar razão e emoção e, desse modo, ensinar que a condição humana contém, necessariamente, dimensões físicas, metafísicas, terrestres, cósmicas”. (Petraglia, 2001, p.11)

“Educar para a compreensão humana é a missão propriamente espiritual da educação: ensinar a compreensão entre pessoas, como garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade. Envolve a compreensão entre humanos e a compreensão entre as relações particulares entre próximos, comportando um conhecimento de sujeito a sujeito”. (Morin, 2002, p.93-95)

Educar significa enriquecer as coisas de significado. Como dizia Dewey: “quanto mais educado você foi, um maior número de significados as coisas suscitam em você e mais significado você dá às coisas”.

A despeito da contemporaneidade das concepções de Edgar Morin e mesmo da “onda Morin”, constata-se que suas brilhantes idéias podem ser identificadas também em autores como: Freire, Both, Petraglia, Mederos, Sá, Neri, Novais, Palma e Cachioni, que intercomplementam o seu pensar.

Para o confronto / diálogo entre Morin e os autores – interlocutores, algumas *categorias de análise* foram selecionadas, exatamente por integrarem a complexidade proposta por Morin. São elas:

- *Qualidade de Vida*, que decorre da educação e formação que as pessoas recebem (Both e Neri);
- *Motivação Interior*, como poder libertador / força (Mederos);
- *Auto-Compreensão*, no sentido de que, ao mesmo tempo que busca o outro, deve a educação ter o cuidado de fazer as pessoas se voltarem a si mesmas, conhecendo os próprios poderes e limitações (Palma & Cachioni);



- *Ação de Mudança*, que implica na ousadia e coragem de experimentar o novo, reorganizar-se (Jorge);
- *Pedagogia da Autonomia e da Indignação*, relacionada a experiências de decisão e de responsabilidade (Freire);
- *Uni-pluridimensionalidade do Ser*, onde ao mesmo tempo o ser humano é um e é muitos; é um com muitas facetas (Sá).

Aborda-se aqui o *ser que envelhece e que está dentro de cada pessoa, em todas as idades*. A perspectiva é de educação intergeracional.

2 Postulados:

Inicialmente, parte-se do seguinte questionamento básico:

Que tipo de educação e formação pode melhorar a qualidade de vida do indivíduo que envelhece, no momento em que começa a perceber suas perdas, a identificar suas limitações? (Both, 2002,p.1107)

Algumas premissas e postulados orientam a presente análise:

2.1 “*A cada perda o ser humano necessita reorganizar-se, reinvestir-se e preparar-se para uma mudança. Na ação de mudança, estão os ganhos, o salto para um novo ser, a conquista de uma nova situação, a experimentação de suas possibilidades, a expressão de suas potencialidades*” (Jorge, 1995,p.73).

2.2 “*À Educação Gerontológica cabe apreender um ser pluridimensional e ao mesmo tempo uno, bem como a seqüência de estados de um ser que se transforma. O ser e o processo para os quais se volta a educação gerontológica são essencialmente dialéticos*” (Sá, 2002,p.1120).

2.3 “*Uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras de decisão e de responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas de liberdade*” (Freire, 1996,p.121).

2.4 “*Na luta pela superação (dos problemas e de si mesmo), o idoso se fortalece, porque é nesse processo de desenvolvimento reflexivo que pode descobrir sua motivação interior. Esse é o poder liberador que a Educação pode potencializar nos humanos e em especial nos idosos*” (Mederos, 2000, p.1).

2.5 “*Aprender é entender, compreender e auto compreender-se. Orientar a aprendizagem dos idosos deve ter como finalidades: permitir que cresça e dê solidez às perspectivas resultantes da experiência; que melhore a auto estima, a qualidade de vida, as suas relações sociais; que conquiste um bom nível de independência e de auto determinação subjetiva e social; que se torne mais flexível e aberto às mudanças*”. (Palma & Cachioni, 2002,p.1108).



2.6 “*O olhar educacional face à longevidade* possui em seu horizonte a vida, concebendo-a positivamente em toda a sua extensão; possui também em seu horizonte o convite ao diálogo entre todos aqueles que buscam a qualificação da vida, importando a interdisciplinaridade de argumentos, de esforços e de lugares em favor de todas as idades e, de modo especial, de todas as idades da velhice” (Both, 2002, p. 1118).

2.7 “*A consciência de necessidade do pensamento sistêmico* é poder criar mudanças do estado de espírito; uma reforma de pensamento, que requer uma reforma de princípios, uma reforma epistemológica, que é muito extensa e difícil, e que ainda não começou”. (Morin, 2002, p.156). Essa Reforma porém, deverá ser “paradigmática e não programática” (Morin, 2001, p.35).

2.8 Os *Sistemas para compreender o mundo e educar* são, para Morin (apud Petraglia, 2001, p.33-35): o Pensamento Sistêmico e Analítico, que permite conhecer o todo e as partes simultaneamente e identificar as qualidades tanto do todo quanto das partes : o todo está nas partes e as partes estão no todo; o Princípio Hologramático: o indivíduo está na sociedade e a sociedade, enquanto toda, está também no indivíduo.

Todo e parte não constituem nunca uma funcionalidade somatória na visão de Petraglia (2001,p.11), mas “uma dialogia, cercada simultaneamente por relações de antagonismo, complementariedade e concorrência” .

2.9 De acordo com o *paradigma do pensamento complexo de Morin*, “entender a realidade não significa decompô-la em elementos simples, isolando-os uns dos outros, mas buscar percebê-la em suas múltiplas composições e interações”(Morin, apud.Penin,2002,p19)

A proposta de Carvalho (apud Petraglia, 2001,p.12) é chamar as gerações futuras para a construção de “um planeta solidário que rejunte de vez, todo e parte, texto e contexto, particular e universal e prepare intelectuais inconformados para enfrentar a incerteza contemporânea com crítica, ironia e audácia”.

Morin (apud Azibeiro e Costa, 2002, p.18-19) entende que “pensar em complexidade é pensar num tecido em que os fios paralelos não são apenas amarrados, confundindo-se, mas unidos transversalmente por uma trama que os ‘re-liga’; pensar em complexidade, significa abandonar uma explicação linear por uma explicação em movimento, circular, que não representa a única possível nem a definitiva.

2.10 Petraglia, em sua obra *Olhar sobre o olhar que olha* (2001) ao abordar a complexidade , a política e a educação, desafia a ciência, a educação do terceiro milênio a desvendar os porquês da não efetivação, no ensino fundamental, médio e



superior, de uma reforma de pensamento e da não superação do paradigma disciplinar dualista, permanecendo inalcançável o ideal transdisciplinar. Advoga a autora que no holismo, a totalidade é identificada como a soma das partes; na complexidade, essa “não-verdade” é sempre incerta e indeterminada e, portanto, não pode ser capturada por um mecanismo de justaposição ou redução. “*A ousadia transdisciplinar* aposta sempre na construção de pontos de vista sobre o mundo, a terra, a vida, a história” (Carvalho, apud Petraglia, 2001, p.12).

2.11 “*A Educação do futuro* deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana” (Morin, 2002, p. 147). A condição humana deveria ser o objeto essencial de todo o ensino.

2.12 *O aprender a viver a condição humana*, segundo Morin (2001, p 47-54) passa, necessariamente, pelas seguintes escolas e caminhos:

- *Escolas da Vida e a Compreensão Humana*: A Literatura, a Poesia e o Cinema são escolas da vida em Múltiplos sentidos: Escola da Língua, Escola da qualidade poética, Escola da descoberta de si, Escola da complexidade humana, Escola de compreensão humana;
- *Iniciação à Lucidez*: Todo conhecimento que chega ao ser humano ou que é por ele produzido, precisa de Interpretação, Explicação, Crítica e Auto-Crítica. O aprendizado da auto-observação faz parte do aprendizado da lucidez;
- *Introdução à Noosfera*: Possuímos e somos possuídos por um mundo imaginário, de representações, conceitos, idéias, mitos, deuses, isto é o mundo vivo, virtual e material, fruto das nossas mentes e de nossa cultura. A educação deve garantir a tal mundo um papel mediador, para não ser confundido com o real;
- *A Filosofia da Vida*. A verdadeira vida está na plenitude de si e na qualidade poética da existência e não nas necessidades utilitárias. Viver exige lucidez e compreensão. A missão a ser resgatada para a filosofia é a de contribuir para a condição humana e o aprendizado da vida. A filosofia nos fala de nossa existência individual e das coisas do dia a dia. É um questionamento resultante da reflexão sobre o conhecimento, as condições humanas e os grandes problemas da vida.



3 Uma educação voltada para o enfrentamento das incertezas e a multiplicidade dos componentes e dimensões do envelhecer com as perspectivas de passado, presente e futuro

Os sete saberes de Morin orientam os eixos /caminhos para a Educação do futuro, e norteiam uma educação voltada para o enfrentamento das incertezas e a multiplicidade dos componentes e dimensões do envelhecer, com as perspectivas de passado, presente e futuro. De fato, ele *preconiza* que:

3.1 Todo conhecimento comporta o *risco do erro e ilusão*: Erro de percepção, Erro intelectual e Erro de interpretação.

Cabe à Educação, introduzir estudos das características cerebrais, mentais, culturais dos conhecimentos humanos, de seus processos e modalidades, das disposições, tanto psíquicas quanto culturais que conduzem ao erro ou à ilusão.

No que se refere, ainda, ao processo de envelhecimento, constata-se que, ao longo do tempo, a velhice vem sendo tratada de modo preconceituoso, como decadência, perda, defeito, pecado, vergonha. Em decorrência disso, cria-se a ilusão de retardo ou camufla do envelhecer, ou de outra parte, o mito da eterna juventude. Erro e ilusão!

É preciso uma educação que permita que as pessoas se preparem para saberem enfrentar com dignidade, sabedoria e qualidade de vida, as diferentes etapas da vida, *tendo consciência crítica e auto crítica sobre si mesmas e sobre os outros* e, em nome da sua própria felicidade, permita – essa educação – mudar o paradigma de concepção do tempo, idade e ser.

3.2 Promover o conhecimento capaz de apreender problemas globais e fundamentais para inserir os conhecimentos parciais e locais, os objetos em seu contexto, sua complexidade, seu conjunto. Situar as informações em um contexto e um conjunto; estabelecer relações mútuas e influências entre as partes e o todo.

Enfim, identificar o conhecimento pertinente à compreensão dos fenômenos decorrentes da longevidade da vida humana, compreensão essa que torna necessário *alterar as percepções sobre o envelhecer, contextualizando-o*, abandonando a antiga visão unilateral, exclusiva de perdas bio-psico-sociais, oferecendo uma nova perspectiva de conhecimento mais pertinente de um envelhecimento saudável que decorre de uma visão global e harmoniosa, construído pela pessoa que busca o viver com qualidade.

3.3 Ensinar a condição humana é primordial, devendo ser o objeto essencial de todo o ensino. O ser humano é, a um só tempo, físico, psíquico, biológico,



cultural, social e histórico formando uma unidade complexa.

Morin propõe, com base nas disciplinas atuais, reconhecer a unidade e a complexidade humana reunindo e organizando conhecimentos dispersos: ciências da natureza, ciências humanas, literatura e filosofia.

O ser humano, traz / reúne, dentro de si o mundo físico, o mundo químico, o mundo vivo. Para abrir esse mundo, e para compreenderem / conscientizarem-se dessa condição, é preciso que se busque a contribuição da cultura científica, das ciências humanas e da cultura das humanidades. *O ensino e, conseqüentemente a aprendizagem da condição humana*, numa visão *convergente*, pode ocorrer, na medida em que esta seja estudada, tanto do ponto de vista das *Ciências Humanas*, ou seja, das reflexões filosóficas e das descrições literárias, como também das *Ciências Naturais*, renovadas e reunidas, isto é, a Cosmologia, as Ciências da Terra, e a Ecologia. A Condição Humana só tem sentido nesse contexto.

3.4 Ensinar a identidade terrena: Todos os seres humanos partilham um destino comum, o destino planetário; é importante compreender a sua identidade terrena, o seu *duplo enraizamento* no cosmos físico, na esfera vital. O ser humano é, no entanto, desenraizado da complexidade, pois sua cultura, sua mente e sua consciência, o torna estranho do cosmos; o pensamento disjuntivo impede de conceber a sua unidade, que é vista de maneira insular, fora do cosmos que o rodeia, da matéria física, do espírito que o constitui.

A *Condição Cósmica*, refere-se à pertença do ser humano ao cosmos; a *Condição Física* legitima a categorização de ser vivo. Em função da cultura, há um distanciamento, tornando-o estranho a essa sua condição humana; a *Condição Terrestre* determina que os seres cósmicos e terrestres dependem da biosfera terrestre, possuem identidade terrena física e biológica. A *Condição Humana* é constituída pela animalidade e pela humanidade; a hominização leva ao conceito de homem baseado no duplo princípio: o biofísico e o psico-sócio-cultural, interligados constantemente.

A educação para o envelhecimento, deve ser capaz de fornecer a concepção do global e do essencial, e uma formação ética voltada para a responsabilidade.

3.5 Ensinar princípios de estratégias que permitam enfrentar o imprevisto, o inesperado e a incerteza; abandonar as concepções deterministas da história que acreditam poder produzir o futuro; preparar as mentes para enfrentar as várias perdas decorrentes do contexto sócio-político-econômico, tornando-se *necessário aprender a correr riscos e a conviver com o inesperado* tirando lições dos imprevistos, criando novas possibilidades e resignificados para a vida, durante a vida.



3.6 Ensinar a compreensão: entender que a compreensão é o meio e o fim da comunicação humana- base da educação para a paz. No envelhecimento o ser humano se sente só, incompreendido, com falta de espaço para ser; precisa aprender a conviver, fato este que exige compreensão mútua nas diferentes maneiras de perceber pessoas em vários níveis e idades. “Esse deve ser o desafio da educação do futuro” (Morin, 2002, p.104).

3.7 A importância da ética do gênero humano na compreensão do indivíduo, sociedade, espécie: A ética deve formar-se nas mentes com base na consciência de que o humano é, ao mesmo tempo, indivíduo, parte da sociedade, parte da espécie. “Todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana” (Morin, 2002, p.25).

3.8 *Finalidades ético-políticas*: estabelece relação de controle mútuo entre a sociedade e os indivíduos pela democracia e pela concepção da humanidade como comunidade planetária. O sujeito, na visão moriniana de complexidade, é aquele capaz de se auto-organizar e de estabelecer relações com o outro, transformando-se continuamente.

É nessa relação de alteridade que ele encontra a “*autotranscendência*, superando-se, interferindo e modificando o seu meio numa *auto-eco-organização* a partir de sua dimensão ética, que não é imposta cultural ou universalmente a cada indivíduo, mas reflete as suas escolhas, percepções, valores e ideais. Trata-se da *prática da auto-ética* e pressupõe a observação de prioridades que Morin (1998, apud Petraglia, 2002) chamou de ‘Idéias-guia’: Ética da religação, Ética do debate; Ética da compreensão; Ética da magnanimidade; Incitação às boas vontades; Ética da resistência”.

4 A transcendência da condição humana

Uma *outra dimensão a ser considerada* na compreensão do sujeito que envelhece, referida por Petraglia (1993, p.3) e Novais (1997, p.131) e não localizada na obra de Morin, é a da *espiritualidade*, entendida como a cosmovisão que privilegia a comunhão fraterna entre todos os seres. O ser humano não está acima das criaturas, mas com ela no mundo. O respeito à dignidade humana e à liberdade do outro, possibilita o estabelecimento da educação para a paz, e deve ser alcançada na prática comunitária do bem, num trinômio Deus - Ser Humano - Natureza, que explicita o amor definido na expressão “*ser-e-estar-com-e-para-o-outro*”.

Assim, a dimensão da espiritualidade, integrada à da responsabilidade e à da fé, desloca os polos de afirmação e de ambição do homem para novos caminhos,



ampliando seu horizonte temporal e revitalizando o banal da rotina e do viver, lembrando finalmente, que cabe a todo o ser humano o privilégio de construir sua vida e dar um sentido a seu destino.

5 Inferências pedagógicas

“A missão de cada escola é promover o pleno *desenvolvimento* do educando, preparando-o para a cidadania e qualificando-o para o trabalho” (Penin, 2001, p.34-35). “Pleno desenvolvimento significa cuidar não apenas da tarefa de ensinar, mas de dar conta de muitas dimensões que fazem de cada pessoa um ser humano perfeito, completo e feliz” .

“Fazer escola implica em jogar fora as roupas velhas e tornar a vestir a escola a partir da essência – sua função social – que permanece: ensinar bem e preparar os indivíduos para exercer a cidadania e o trabalho no contexto de uma sociedade complexa”. (Penin , 2001, p.54). O ser humano deve ser preparado para *viver sua vida plenamente*, em busca de seu bem-estar em cada fase da vida e no viver presente.

Para tanto, é preciso uma *mudança de paradigma*, uma reforma de pensamento; deixar de ver os idosos como seres incapazes, improdutivos, isolados, em declínio biológico e mental, marcados por um tempo linear, com saúde debilitada. A nova visão é de um sujeito em desenvolvimento, interagindo no seu meio, transformando-se e sendo transformado pela sociedade.

Nesse contexto, reafirma-se a finalidade da educação como eixo transformador / modificador e de responsabilidade da sociedade como um todo. É através dela que o sujeito poderá desenvolver-se plenamente, buscando alternativas para enfrentar as incertezas, as mudanças do seu cotidiano, numa experiência de complexidade, onde, a *transformação* inicialmente dá-se no sujeito, depois com o outro, com a natureza, com o mundo, com o cosmos.

Both (2002, p.1110), propõe a *substituição do velho paradigma da velhice* associado às representações deficitárias, para um olhar educacional voltado à melhoria da *qualidade de vida* em todas as idades e, de modo especial, na velhice.

Deve-se pensar uma *educação global* em diferentes dimensões, ao longo de toda a vida: abordando a complexidade humana e redimensionando a temporalidade.

Uma das grandes *dificuldades para uma educação voltada para a complexidade* do real, está na divergência entre o saber e o fazer, existente na postura acadêmica. Apesar de se aceitar a complexidade, continua-se atuando de forma linear e fragmentada, separando o homem em partes (disciplinas), querendo



que o todo se efetive no final do processo. A globalidade também é processual.

“À *gerontologia educacional* implica a análise dos processos, necessidades, conteúdos e contextos de aprendizagem relacionados às pessoas de idades mais avançadas”. (Novais, 1997, p. 139)

Todas as pessoas que trabalham com a *população idosa* concordam que é necessário selecionar *técnicas e metodologias compatíveis* com as possibilidades e os limites de aprender dessas pessoas.

Para Novais (1997, p.142), um dos *princípios básicos da educação de idosos* seria atender às necessidades de aprender dessas pessoas, considerando a especificidade de conteúdos e a sua necessidade de crescimento pessoal constante no perfil dessa clientela, oriundo de diferentes contextos. “O fato é que tais pessoas estão mais mobilizadas para o seu desenvolvimento pessoal e não propriamente para atender somente esta ou aquela disciplina, não podendo entretanto ser confundidos tais programas com clubes sociais apenas de lazer”.

A mesma autora adverte que há *vários tipos de atendimento educacional para idosos*. Entre os *modelos de ensino-aprendizagem que melhor se adaptam a essa faixa etária*, destaca:

- O da *pedagogia divergente* de F. Williams, que reforça o pensamento divergente, a flexibilidade, a fluência, a originalidade e a curiosidade. Sugere diferentes estratégias de ensino como: questões provocativas, uso de analogias, descoberta por meio do acaso, expressão intuitiva e outras;
- O *ensinar a pensar meios e resolução de problemas* e o *sentido de observação* de W. Rother;
- O “*aprender a pensar* – proposto por De Bono, que busca desenvolver ferramentas para pensar, que favorecem a organização lógica e flexível do pensamento “lateral” – correspondendo ao pensamento criativo; explorando muito o senso de humor; atividades que desenvolvem diversas linguagens (verbal, plástica, corporal), a imaginação e a expressão emocional, através de jogos, atividades lúdicas ou do lazer. “É preciso ampliar o leque das habilidades a serem estimuladas, acentuando a satisfação e o prazer de aprender a criar”(Novais, 1997, p.143-144).

Propor subsídios para a construção de *uma pedagogia do idoso*, “implica em analisar os determinantes sociais, culturais, educacionais, impregnados na tradição geradora da ideologia que aprisiona determinado grupo a um legado social injusto e discriminador” (Silva, 2002, p.75).

Todas as referências sobre *educação na terceira idade* se baseiam na incompletude do ser humano e na sua ânsia em ser sempre mais, base da educação permanente.



A *grande meta* a atingir é a de desenvolver, fortalecer e animar processos participativos e reflexivos, aproveitando o potencial de construir inerente aos idosos, conseguindo seu engajamento na promoção da saúde, no apoio a questões sociais comunitárias e, conseqüentemente, intervindo nas decisões políticas e no contexto global em que se inserem.

Nas entidades que desenvolvem a educação para idosos, os *educadores devem possibilitar*:

- A *revisão das suas opções*, implementando uma educação que permita que as pessoas idosas tomem o controle de suas vidas e sejam sujeito das decisões que as afetam;
- O *desenvolvimento de hábitos e condutas* que lhes permitam o enfrentamento das incertezas e a resolução de problemas;
- A promoção de condutas assertivas de defesa e militância entre os discriminados; ou seja, o *propósito da educação é ajudar os idosos a terem consciência* de sua discriminação e ajudá-los a reavaliar suas capacidades como pessoas e como grupo e prepará-los para que desenvolvam ações coletivas ;
- O desenvolvimento de *protagonismo* na construção da cidadania e da democracia participante. A essência desta perspectiva é o desenvolvimento da capacidade dos idosos para transcender suas limitações e de construir e criar ações baseadas numa visão mais atual sobre si mesmos, sobre o contexto em que vivem e sobre o destino comum. – Educação para a vida.

“As pessoas idosas desejam e podem permanecer ativas e independentes por tanto tempo quanto for possível, se o apoio adequado lhes for proporcionado. Os idosos encontram-se potencialmente em risco não apenas porque são velhos, mas porque são vulneráveis às incapacidades de suas próprias mentes, de seus corpos e de seu meio físico e social” (Veras,1995).

5 Referências bibliográficas

1. AZIBEIRO, Nadir Esperança e COSTA, Maria Tereza. **Curso de Especialização em gestão escolar**: Gestão e demografia participativa na escola. Florianópolis: UDESC/FAED/CEAD,2002 (Caderno Pedagógico, v. 1)
2. BOTH, Agostinho. *Longevidade e Educação: Fundamentos e práticas*. In: FREITAS,Elizabeth V. et. al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan / SA Sociedade Brasileira de Gerontologia e Geriatria / SBBG, 2002, p. 1110 à 1118.
3. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 1996.



4. _____. **Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos.** 1997 (obra inacabada pela morte do autor, publicada por sua esposa).
5. JORGE, Márcia de Mendonça. **Envelhecimento perdas e ganhos.** *Cadernos de psicologia*, Belo Horizonte, v3 / 4, p.73-76, dez 1995.
6. MEDEROS, Juan Carlos Rocabrano. **Adecuacion didactica al ensino del idoso.** Congresso Latino Americano e do Caribe sobre Educação e Pesquisa em Gerontologia/ SBGG. Florianópolis, Santa Catarina:2000 (Palestra).
7. MORIN, Edgar. **Cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
8. _____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília/DF: UNESCO, 2002.
9. _____. **A religião dos saberes: o desafio do século XXI.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
10. _____. **Ética Solidariedade e Complexidade.** São Paulo: Palas Athena, 1998.
11. ____ e KERN, Anne Brigitte. **Terra – Pátria.** Porto Alegre: Sulina, 2002.
12. NERI, Anita Liberalesso.(org.). **Qualidade de vida e idade madura –** Campinas, SP: 2.ed., Papirus, 1999.
13. NOVAIS, Maria Helena. **Psicologia da Terceira Idade.** Conquistas possíveis e rupturas necessárias,2.ed. Paulo Frontin,RJ: NAU,1997.
14. PALMA, Lucas Saccomori e CACHIONI, Meire. **Educação permanente: Perspectiva para o trabalho educacional com o Adulto Maduro e com o Idoso.** Congresso Latino Americano e do Caribe sobre Educação e Pesquisa em Gerontologia / SBGG. Florianópolis, Santa Catarina,2000, Anais p. 1102-1124.
15. PENIN, Sonia Terezinha de Souza. **Progestão: Como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade.** Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação. 2001.
16. PETRAGLIA, Izabel Cristina. **Interdisciplinaridade: O cultivo do professor.** São Paulo: Pioneira: Universidade São Francisco, 1993.
17. _____. **Olhar sobre o olhar que olha: Complexidade, Holística e Educação.** Petrópolis-RJ: Vozes,2001.
18. _____. **Complexidade e auto ética.** Disponível em: [http:// www.geocities.com/complexidade / isabel.html](http://www.geocities.com/complexidade/isabel.html), acessado em 09.12.2002.
19. SÁ, Janete & MARTINS, L. **A formação de recursos humanos em gerontologia: Fundamentos epistemológicos e conceituais.** Congresso Latino Americano e do Caribe sobre Educação e Pesquisa em Gerontologia / SBGG . Florianópolis/ Santa Catarina: 2000, p. 1119 – 1124 (Palestra).
20. SILVA, Terezinha Maria Nelli. *A construção de uma pedagogia para o idoso. A terceira Idade.* São Paulo. v.13, n.25, ago. 2002, p.63 à 75.
21. VEGA, A .P.; ALMEIDA, C.R.S.; PETRAGLIA, I. (Orgs). **Edgar Morin: Ética cultura e educação .** São Paulo: Cortez,2001.
22. VERAS, Renato. **Terceira Idade: um envelhecimento digno para o cidadão do futuro.** Rio de Janeiro: Relime / Sumaré, 1995.